

PROPOSTA 1

TEMA: O LIMITE DA VAIDADE

TEXTO 1:

EM NOME DA BELEZA

Mãe aplica botox e faz preenchimento labial na filha de 7 anos

Em nome da vontade de ver a filha se tornar um super estrela, Sharon Evans injeta botox e faz preenchimento labial na filha Bree, de apenas 7 anos.

O desejo da mãe de 33 anos é ver a menina vencer concursos de beleza e se tornar a nova Willow Smith, cantora mirim e filha dos atores Will e Jada Pinkett-Smith.

Sharon ainda obriga a filha a fazer regimes e outros procedimentos cirúrgicos, realizados por ela mesma. A mãe tatuou a sobrancelha de Bree, depois de aprender a técnica com um ex-namorado.

“Estou fazendo estes tratamentos nela tão cedo para evitar as rugas no futuro. Também economizaremos com maquiagem e outros cosméticos”, comentou a mãe da menina.

Nos Estados Unidos e Inglaterra, o uso próprio de botox não é considerado ilegal. Sharon decidiu aplicar a substância na filha em casa quando os 15 médicos que visitou se recusaram a fazer o procedimento.

(<http://revistapaisefilhos.com.br/familia/voce-viu/em-nome-da-beleza/?index=3> - Acesso em 29/5/2011)

TEXTO 2:

PODE SER UMA FURADA

Com resultados rápidos, o balão intragástrico é vendido como a melhor alternativa para quem tem uns quilos a mais. Mas a realidade não é tão simples.

COLOCAÇÃO DO
BALÃO INTRAGÁSTRICO.
PERCA PESO DE FORMA SAUDÁVEL SEM PRECISAR RECORRER AS DIETAS.

Feito por endoscopia, o balão de silicone é colocado, ocupando 1/3 do estômago. O procedimento é feito em hospital e dura **20 min.** Você poderá voltar as atividades normais **no mesmo dia.**

Ideal para pessoas com **sobrepeso**

A imagem mostra uma mulher em uma blusa branca e shorts pretos, segurando a cintura, com um balão intragástrico visível no abdômen. O anúncio tem uma aparência de recorte de jornal.

PAPO DE VENDEDOR Anúncio em revista promete até “barriga negativa” para quem colocar o balão

(...)

Na primeira semana de implantação, o organismo reage ao novo objeto por meio de dores abdominais fortes e vômitos constantes. Além de tomarem remédios contra cólica, 20% dos pacientes precisam ser internados para receber medicação intravenosa contra os enjoos. A secretária Kelly dos Santos, de 26 anos, está com o balão intragástrico há 45 dias. Ela sofreu cada um dos efeitos colaterais na primeira semana pós-operação. Mesmo assim acredita que o sacrifício tem valido a pena. Em menos de dois meses, perdeu 17 quilos. “Já passei por todo tipo de dieta e remédio para emagrecer e nunca havia perdido tanto peso em tão pouco tempo”, diz. “Mas sei que meu maior desafio ainda está por vir, quando o balão for retirado.”

(Revista Veja – 01/6/2011)

PROPOSTA 2

TEMA: ORTOTANÁSIA

TEXTO 1:



NOVE EM CADA DEZ MÉDICOS DE UTI PRATICAM ORTOTANÁSIA

Prática que prevê suspensão de tratamento de pacientes terminais foi regulamentada em 2006

Pesquisa publicada pela revista da Associação de Medicina Intensiva Brasileira (Amib) revela que mais de 90% dos profissionais que atuam em unidades de terapia intensiva (UTI) já praticaram ortotanásia, ou seja, limitaram ou suspenderam o tratamento de um paciente terminal. Com base na informação, a entidade divulga recomendações sobre como devem ser os cuidados com esses doentes nos hospitais.

A ortotanásia foi regulamentada pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) em 2006, mas a norma entrou em vigor apenas no fim do ano passado. A resolução determina que, para limitar ou interromper o tratamento, o médico precisa ter a anuência do doente ou, se este for incapaz, de seus familiares. Ao contrário do que ocorre na eutanásia, não há indução da morte. (...)

(<http://veja.abril.com.br/noticia/saude/> - Acesso em 21/5/2011)

TEXTO 2:

ASSOCIAÇÃO DE MEDICINA INTENSIVA DARÁ DIRETRIZES PARA ORTOTANÁSIA

A Associação de Medicina Intensiva Brasileira (Amib) anunciou nesta segunda-feira (16) que criará diretrizes e divulgará recomendações aos profissionais da área de saúde sobre a prática conhecida como ortotanásia – a suspensão ou limitação do tratamento de um paciente terminal. A medida foi anunciada após uma pesquisa feita pela própria Amib que apontou que mais de 90% dos profissionais que atuam em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) já praticaram a ortotanásia. (...)

Ederlon Rezende, presidente da Amib, afirma que é necessário treinar os profissionais que trabalham nas UTIs para que eles saibam reconhecer o momento de suspender os esforços terapêuticos. “Esse assunto não é novidade para especialistas em medicina intensiva. Mas apenas 4 mil dos 20 mil médicos que trabalham em UTIs têm essa formação”, afirma. (...)

(<http://revistaepoca.globo.com/> - Acesso em 21/05/2011)